



Curadoria

Monumentos Virtuais 2.0

SELECIONADES

Monumentos Virtuais é presença do corpo, seus movimentos, expressões e performatividades em diálogo com os espaços públicos urbanos. É a afirmação e monumentalização destes corpos, em cinesia, para pensar a cidade sob outros primas e acima de tudo para imortalizar visões não institucionais sobre viver o urbano.

Ao propor monumentalizar corpos sexodissidentes ou lgbts numa chamada que visa agregar essa população na materialização da ideia corpo-monumento, o estudo da representação história dos lugares ganha narrativas sobre o urbano que expõe violências, e revela o combate como contra-proposta de uma existência designada a tratos não humanos. Ao longo de 15 inscrições podemos ver uma afinidade da vontade de emergir da submissão, dos bueiros e do descarte, que nos revela o resgate de si para criar o que se pretende ser. Embora difícil e desafiador, o trabalho de seleção prezou por, além dos critérios passados pela equipe dos Monumentos Virtuais para a Distro Dysca, uma análise que pensa a partir da perspectiva de estética enquanto dispositivo de provocação política, premissa que baseia as ações e atividades desta produtora e a

capacidade e envolvimento comunitário/ coletivo das propostas, visto que, embora com uma ajuda de custo modesta, a repercussão e o reconhecimento dos trabalhos que devem ser realizados, não se dão percorrendo caminhos em isolamento, mas sempre conectados em rede e com ampla ecologia de apoio mútuo. Deste modo o envolvimento coletivo tornou-se critério exímio de desempate, o que não desclassifica ou menospreza as outras propostas suplentes, mas que possibilita uma maior contaminação de corpos sob as narrativas propagadas por cada artista selecionado.

Os trabalhos selecionados são os das artistas **Thallia Maria**, que propôs um videoclipe da música “Abordagem” da rapper Agô MC, de combate ao racismo, trazendo a dissidência sexual atenta que o debate de raça é prioritário e inclusive elemento que define os padrões de gênero e sexualidade impostos na contemporaneidade, além do envolvimento de outros artistas negros sob forte conotação comunitária. E **Pérola Caldas** que propõe uma ação direta no local que Roberta Nascimento foi assassinada com a construção de um memorial e intervenção estética. A artista tem como pressuposto que sua ação pressione a Prefeitura do Recife para a construção da Casa de Acolhimento LGBT municipal.

Além de dialogarem de maneira coletiva com a realidade de onde falam, também são denúncias e chamada pública para a contestação, indignação e trazem consigo elementos de ação direta, fundamentais nos processos de criação estética, visto que impactam e penetram na subjetividade impulsionando tensões e movimentações a cerca da conformidade dos contextos abordados. Ambos os trabalhos também saem do referencial espaço público contemplativo/paisagístico para evidenciar ambientes precarizados, ora de periferias, como Jardim Piedade e Ibura; ora do Cais de Santa Rita, palco de assassinato da travesti Roberta Nascimento.

Às selecionadas, nossos cumprimentos e desejos de sucesso.

"A nossa vingança é sermos felizes"

Mujeres Creando

30/05/2022

Distro Dysca

Recife, PE